

III PARTE
ATOS UNIVERSITÁRIOS

POSSE DO CATEDRÁTICO

de TEORIA, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA PINTURA em Sessão da Congregação, realizada aos 26 de Janeiro de 1956, na sala do Conselho Universitário.

Discurso de recepção do

Professor *AMÉRICO SIMAS FILHO*

Exm^o Sr. Prof. Dr. Edgard Santos, Magnífico Reitor da Universidade da Bahia.

Exm^o Sr. Prof. Mendonça Filho, D.D. Diretor da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia.

Exm^o Sr. Prof. Dr. Carlos Simas, D.D. Diretor da Escola Politécnica da Universidade da Bahia.

Colenda Congregação da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia.

Digníssimas Senhoras

Senhores

Prezados estudantes.

Exm^o Sr. Prof. João José Rescala, D.D. Catedrático de "Teoria, Conservação e Restauração da Pintura", na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia.

Por designação do insigne Diretor desta nobilíssima Escola, cabe-me fazer a saudação ao novo e digníssimo catedrático de "Teoria, Conservação e Restauração da Pintura", com o que se pretende instituir a praxe de ser cada novo catedrático, que se empossa, recebido pela colenda Congregação através do verbo daquele que, imediatamente o procedeu na alta investidura.

Este fato justifica a minha presença aqui, uma vez que, se o critério fôsse o da escolha de quem melhor o conhecesse, por certo ou não seria o preferido, mas caso se selecionasse aquele que mais o admirasse, estimasse, e procurasse compreender, aí eu aspiraria a missão.

Prof. João José Rescala, tenho de apreciar a sua brilhante atuação em duas fases distintas: até 1952, vale dizer, o período em que V. Exa. ainda não havia exercido o magistério; e a partir de então, ou seja do momento de seu ingresso nesta Escola, quando tive o prazer de conhecê-lo pessoalmente.

Nasceu João José Rescala no Distrito Federal, aos 8 de janeiro de 1910, filho de José Rescalá e de D. Maria Moisés. Seu

nome de família, de origem árabe, a gloriosa raça que tanto e tão brilhantemente contribuiu para o progresso das ciências e das artes humanas, RESCALA tem sua origem em REZEK e ALLAH, REZEK significando a FORTUNA, os BENS, e ALLAH sendo a designação de DEUS, de modo que RESCALA quer dizer a FORTUNA DE DEUS, nome altamente simbólico, que em V. Exa. muito bem se enquadrou voz que devo declarar a bem da verdade, tanto mais se conhece o homem, quanto mais se constata que em si a FORTUNA DE DEUS se desenvolve sempre, tais e tão grandes são as qualidades humanas indicadoras do desabrochar da centêlha divina, vislumbráveis em V. Exa.

Fez os seus estudos primários em escola cujas paredes alvíssimas começou a rabiscar, e em determinado dia, resolveu exibir a sua vocação para a pintura, fazendo o retrato da professora, o que lhe custou a expulsão do educandário.

Depois de andar por várias escolas, terminou no Liceu de Artes e ofícios, aonde Isaltino Barbosa, o recebeu com reserva, mas acabou rendendo-se ao valor do discípulo que conquistou a grande medalha de prata do Liceu, no ano de 1928, a primeira de uma série das mais importantes premiações nacionais.

Nessa mesma ocasião, entrou como aluno livre na Escola Nacional de Belas Artes, onde estudou com afinco, destacando-se desde o início.

Em 1931, costumavam reunir-se no Café Rio Chic, no Rio de Janeiro, pintores jovens, estudantes da Escola Nacional de Belas Artes, para discutir os últimos avanços da arte. Em uma dessas reuniões, um dos presentes sugeriu a instituição de uma sociedade, para trabalhar no sentido do progresso da pintura no Brasil. Lançada a idéia, frutificou, e em 12 de junho de 1931, fundava-se, no Movimento Artístico Brasileiro, instalado no Studio Nicolas, a sociedade que foi batizada com o nome de "NÚCLEO BERNARDELLI", em homenagem aos irmãos Bernardelli, expoentes da arte no Brasil. Na oportunidade, Pascoal Carlos Magno falou em nome dos artistas, dando-se a primeira aula de modelo vivo.

Edson Motta, Rescála, Ernesto Huergo, Jaime Ramos, Joubert Fernandes, Ado Malagoli e outros estavam entre os líderes do movimento, sendo o 1º o Presidente e principal animador, e Rescála o Secretário, que fazia diversos serviços, inclusive varrer a sêde, com a abnegação e o desprendimento que tanto marcam a sua personalidade.

O "Núcleo", apesar de tôdas as oposições, venceu integralmente. Mudou-se para duas salas do porão da Escola Nacional de Belas Artes, onde havia mais espaço para os trabalhos.

Um grupo de estudantes da Escola de Belas Artes, pobres em sua maioria e desejosos de aperfeiçoar os seus conhecimentos artísticos, arcou com a responsabilidade de fazer as instalações necessárias e manter uma aula livre, diária, de modêlo vivo. Ocuparam o porão dos fundos do edificio da Escola, e viveram exclusivamente da mensalidade de seus sócios, aos quais prestaram inestimáveis serviços.

As atividades se intensificaram. Estudavam aí desde diplomatas a soldados, como também pessoas de tôdas as côres políticas, democratas, socialistas, comunistas, integralistas, e outros. Fornecia-se uma sôpa a quem precisasse. As aulas de modêlo vivo eram frequentadas por avultado número de estudiosos. A orientação era inteiramente livre, sem dogmatismo, cada um trabalhando por si e todos colaborando com a sua crítica sadia, construtiva, mas, mesmo assim, às vêzes, certos temperamentos conduziam a desfechos bélicos, de curta duração.

O "Núcleo" revolucionou, completamente, o meio artístico, e o levou a profundas modificações, inclusive no Regulamento do Salão Nacional.

Concederam entrevistãs que se destacaram, como a dada por Edson Motta, clamando contra a falta de galerias para os seus colegas exporem, e àquela de Rescála reclamando contra o abandono em que se encontrava a Pinacoteca.

Naqueles dias, após as aulas noturnas do "Núcleo Bernardelli", Rescála, Edson Motta, J. Magno e outros iam passeando vagarosamente e palestrando, até à praia, onde sossegados, conversavam sôbre seus planos, sempre presente jornada ao estrangeiro, através do "prêmio de viagem", e sonho dou-

rado dos artistas. Do "Núcleo Bernardelli" em sua fase inicial três alcançaram o tão ambicionado galardão: Edson Motta, em 1939, Pancetti em 1941 e João José Rescala, em 1943.

No período de 1931 a 1939, o "Núcleo" realizou diversas exposições, sendo o seu 1º Salão em 1932, expondo, entre outros, Edson Motta, Rescala, Bustamante Sá e J. Magno; o 2º, em junho de 1933 e o 3º em janeiro de 1934.

Em 1939, foi despejado de suas instalações na Escola Nacional de Belas Artes e vendo-se sem local para suas atividades, teve de suspender o movimento, após haver prestado os mais assinalados serviços à arte nacional, marcando uma época.

Entre 1931 e 1943, vale dizer, da fundação do "Núcleo Bernardelli" à obtenção do prêmio máximo de viagem ao estrangeiro, Rescala trabalhou sem cessar, expôs por todo o Brasil, recebeu diversas e importantes premiações, de cujas atividades faremos uma síntese a seguir:

Exposição nas cidades de Campos (1933); Ipamerí (1935); exposição de paisagens e motivos de Goiás (Rio), 1937; exposições em Vitória, Belém, Manaus, (1938); exposição de paisagens e motivos brasileiros em 1939; exposição brasileira nos Centenários de Portugal, 1939; exposição de Paisagem e Costumes Brasileiros em 1940; exposição patrocinada pelo D.I.P., em 1943.

Concorreu aos Salões Nacionais, conseguindo as seguintes premiações: "Medalha de Bronze", em 1934; no Salão de 1937, obteve o "prêmio de viagem ao Brasil", com o seu admirável quadro "Meus Pais", representando os seus progenitores, num momento de enternecimento, contemplando uma tela do filho querido. Os críticos foram unânimes no elogio a êste soberbo quadro, frisando um deles que no mesmo Rescala primou "pela exatidão do desenho", e mais: "Sua tela é composta com um discernimento admirável. A pintura, de uma simplicidade extrema, acusa uma visão óptica sensível e rica. Muita naturalidade nas expressões, e a gama cinza que se derrama por toda a tela é de uma sensibilidade pictórica a ser registrada. "Meus Pais" é um quadro". Convém ressaltar que, na época, Rescala concorria ao prêmio de viagem pela primeira vez.

Um outro crítico afirmou: “No seu trabalho acentuaram-se, aos olhos dos juizes, qualidades relevantes, pela simplificação progressiva da técnica, sobriedade e segurança de colorido, o sentido amplo de composição e equilíbrio das suas formas dominantes”. Foram seus professôres Augusto Bracet, Rodolfo Chambelland e Manoel Santiago.

No XLV Salão, de 1939, depois de sua viagem ao Brasil, onde estudou, pesquisou e pintou em diversos Estados do Norte, inclusive a Bahia, obteve a “Medalha de Prata”, com o seu quadro “Bolinhos de Carimã”, pintado em Salvador, e considerado pela critica um “documento precioso dos costumes bahianos”. Com o material colhido no período de seu prêmio de viagem ao Brasil, visitando e trabalhando nos Estado de Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia e Espírito Santo, a que acrescentou outros quadros executados no Rio e em Goiás, levou a efeito a sua excelente “Exposição de Paisagem e Costumes Brasileiros”, em São Paulo, no ano de 1940.

Em 1943, no “Salão Nacional”, conseguiu Rescála o ambicionado “prêmio de viagem ao estrangeiro”, exibindo o seu esplêndido quadro “Água”, inspirado em motivo cearense. Efetivava-se, assim, o anelo acalentado desde os gloriosos tempos do Núcleo Bernardelli. Devido, porém, à situação internacional Núcleo Bernardelli. Devido, porém, à situação internacional, em plena II Guerra Mundial, fêz a viagem aos Estados Unidos e México, aí permanecendo durante 1944 e primeira metade de 1945, e realizando Curso de Aperfeiçoamento em Pintura Mural (a frêsko) na “New School of Social Research,” de New York, em 1944; Curso de Técnico de Exposição de Museus, no Field Museum of Natural History, de Chicago, em 1945 e pintando o mais que lhe foi possível.

Quando nos EE. UU. realizou exposições em New York e Chicago, recebeu comentários favoráveis e elogiosos dos críticos de arte das cidades respectivas.

A segunda metade do ano de 1945 utilizou em viagem de estudo e pesquisa aos países da América Central e do Sul.

Regressando ao Brasil, já consagrado grande pintor, continuou trabalhando e pesquisando sem cessar. Nos anos de

1946 e 1947 foi Membro da Comissão Organizadora do S.N. B.A.; Membro do seu Juri de Desenho em 1948 e do Juri de Pintura, nos Salões de 1949 e 1950.

Em 1948 foi indicado para expôr na famosa "Biennale Internazionale d'Arte di Venezia".

Até aqui temos acompanhado, embora muito sucintamente, o Rescála pintor, por onde se pode concluir, de sua destacada ação, e do seu alto e subido valor de artista, antes demonstrados, pela existência de títulos seus positivos, para o exercício do magistério na Cadeira de "Teoria da Pintura", em qualquer Escola de Belas Artes, no Brasil, ou no estrangeiro.

Vejamos, agora, o Restaurador e Conservador de Pintura, e o Professor, acompanhando a sua brilhante trajetória no particular.

Quando estêve nos Estados Unidos, em 1944 e 1945, Rescála, que, embora ainda não estivesse exercendo função efetiva no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, já levava a efeito diversos trabalhos para o mesmo, destacando-se a sua missão no Ceará, em 1941, ensejo em que relacionou todos os monumentos ou construções de interêsse histórico e artístico no Estado, coligiu dados históricos e descritivos sôbre os mesmos, inclusive indicando fontes bibliográficas, reuniu documentação fotográfica a mais completa e informou a respeito do estado de conservação dos edifícios, Rescála, repetimos, nos EE. UU., procurou frequentar os *ateliers* de Restauração, mas encontrou forte resistência. Lá, a Restauração é segrêdo de 1/2 dúzia, e não lhá ensinaram tendo êle, porém, em vista das recomendações que levava, sido admitido como observador nos *ateliers* dos Museus americanos onde, com o seu senso de pesquisador, muito aprendeu. Para a frequência a cursos de Restauração, seria necessário obter uma "Bolsa" da "Fundação Rockefeller", o que não pleiteou em vista de sua longa ausência do Brasil, mas tomou tôdas as providência no sentido de que Edson Motta a conseguisse, o que evidencia mais uma vez o seu alto espírito fraternal. Êste, retornando dos Estados Unidos, no "Atelier de Restauração do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional", transmitiu-lhe os conhecimentos que havia adquirido na América. Era o ano de 1948, e a cadeira

de "Teoria, Conservação e Restauração da Pintura" ainda não havia sido criada no Brasil. Com o passar dos tempos, os dois se tornaram os mais conceituados restauradores do país.

Em 1950, na oportunidade da elaboração do novo Regimento Interno desta Escola, aprovado pelo egrégio Consêlho Universitário em 30 de dezembro, criou-se, no "Curso de Pintura", a cadeira de "Teoria, Conservação e Restauração da Pintura", sendo a primeira no Brasil. A clarividência do Prof. Mendonça Filho e dos demais membros da Congregação, compreendeu o grande valor do ensino dessa disciplina numa cidade como a do Salvador, que possui sem favor e creio sem contestação, um dos mais valiosos patrimônios artístico e histórico no que tange à pintura, impondo-se, em consequência, a formação de especialistas na conservação e restauração dêsse magnífico acêrvo.

Instituto universitário federal a partir do ano letivo de 1951, esta Escola já em 1952, quando houve aluno no 5º ano de Pintura, série em que se ministra o ensino da disciplina em questão, conseguiu por sua direção, pessoalmente, em viagem ao Rio de Janeiro, contratar o prof. João José Rescála, para lecionar a importante matéria. Já então, era o Prof. Rescála "Perito em Belas Artes (Restaurador)" no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, hoje Diretoria do P. H. A. N., do Ministério da Educação e Cultura, repartição na qual ingressara no ano de 1949. Teve-se, porém, a necessidade de vencer em palestra pessoal do Prof. Mendonça Filho e Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, a natural resistência dêste quanto à transferência de tão útil e valioso colaborador, mas aquêlé, com a sua costumeira habilidade, conseguiu demonstrar a verdade de que o Patrimônio Artístico e Histórico da Bahia merecia, e tinha direito, a um Restaurador de mérito.

Iniciou-se, então a trajetória de Rescála na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, onde, convidado por ofício de 9 de maio de 1952, respondido com assentimento na mesma data, dá a sua primeira aula em 14 de maio de 1952. Foi Professor contratado até 3 de fevereiro de 1955, quando, já Docente Livre, se empossou como Catedrático, para a regência interina da cadeira, na qual hoje assume a efetiva, após

dois pronunciamentos de duas Comissões de doutos e da colenda Congregação desta Escola, consagradores dos altos méritos de V. Exa., que, de agora em diante, enquanto desejar ou viver, ou até à idade limite conservar-se-á neste posto, o mais alto atingi-lo, porém, V. Exa. foi dos primeiros a se inscrever em na hierarquia do saber em todos os países civilizados. Para Concurso à Docência Livre, em fevereiro de 1953, menos de um ano depois de contratado, numa demonstração inequívoca de que o exercício do magistério oficial com caráter permanente e definitivo estava nas suas cogitações, pois professor já o era desde os aureos tempos do "Nucleo Bernardelli". O concurso realizou-se de 12 a 24 de julho de 1954, quando V. Exa., pela vez primeira, tornou públicas as suas grandes qualidades de Professor e patenteou os seus altos conhecimentos no campo de sua vasta e completa disciplina. O resultado final do concurso fêz justiça aos seus méritos: obtendo as médias de 9,6 com o Prof. Carlos del Negro; 9,4 com o Prof. Alfredo Galvão; 9,6, com o Prof. Quirino Campofiorito; 9,8 com o Prof. Alberto Valença e 10 com o Prof. Mendonça Filho. A sua tese, "Restauração da Pintura", foi a primeira obra sôbre o particular publicada no Brasil, constituindo importante contribuição para tôdos os que se interessam pelo assunto.

Abertas as inscrições para o concurso à cátedra, que se encerraram em 28 de março de 1955, V. Exa. apresentou-se candidato, o primeiro no "Curso de Pintura", em tôda a vida da nossa gloriosa Escola. E de 31 de outubro a 11 de novembro de 1955, V. Exa. novamente, em provas públicas perante doutos professores, daqui e de alhures, evidencia o seu subido valor e consagra-se obtendo médias 9,2 do Prof. Calmon Barreto, 9,2 do Prof. Quirino Campofiorito, 9,2 do Prof. Edson Motta, 9,0 do Prof. Raimundo Aguiar e 9,2 do Prof. Mendonça Filho. A tese "A Pintura em Madeira" de sua autoria, é outro subsídio valoso de V. Exa. à escassa bibliografia especializada em lingua portuguesa.

Nos quatro anos de sua permanência entre nós, destacada tem sido a sua atividade, aquí na Escola, como no 2º Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Naquela, sua influência sôbre os estudantes se faz sentir de modo

crescente no melhor sentido, como pintor e como professor. Nesta função já se aparelhou a Escola, através do Gabinete de Restauração, — justamente considerado o melhor e o primeiro existente em congêneres brasileiros —, para a parte prática da cadeira, no qual já se levaram a efeito importantes trabalhos, participando, também, os alunos, na conservação e restauração de quadros, inclusive pertencentes à Pinacoteca da Escola. Sua preciosa participação no preparo de especialistas, racional e cientificamente adestrados, quer teórica, quer praticamente, nos diversos misteres de tão útil ramo das artes plásticas, a conservação e restauração de pinturas, será de decisiva influência no nosso meio, tão rico em cabedal histórico e artístico, cuja conservação e restauração exige e necessita de um crescido número de restauradores cientes e conscientes de sua alta e meritória tarefa. A Escola de Belas Artes da Bahia tem a mais absoluta certeza de que V. Exa., no exercício da cátedra efetiva, continuará e ampliará o seu trabalho, proporcionando à Bahia e ao Brasil, o resguardo e a restauração do inestimável e inapreciável patrimônio pictórico aqui existente.

No 2º Distrito, V. Exa. é responsável pela restauração do acervo pictorial tradicional da Bahia e demais estados do Norte do Brasil, onde muitíssimo há por fazer, e restauradores capazes são requeridos para essas tarefas. Já foram executados, sob a direção do Prof. Rescála, os seguintes trabalhos: Restauração dos painéis da portaria e sacristia do Convento de São Francisco, pinturas da nave da Igreja do Pilar; pinturas da Igreja da Palma; retratos do Colégio dos Orfãos de São Joaquim; pinturas do claustro e da sacristia do Convento de Santa Tereza; pintura da sacristia da igreja do Senhor do Bonfim, na Bahia por todos aqui presentes conhecidos e admirados; e a restauração das pinturas da sacristia do Mosteiro de São Bento, de Olinda, em Pernambuco, e outras.

Como se evidencia, a regência da cátedra de “Teoria, Conservação e Restauração da Pintura”, na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, é importantíssima, e poderá preencher uma grande lacuna no ensino artístico nacional, prestando assinalados serviços à cultura brasileira, mediante o pre-

paro de restauradores competentes e hábeis, sob a esclarecida e altamente eficiente orientação de V. Exa.

Nomeado por ato do Exmo. Sr. Presidente da República, de 27 de dezembro último, empossa-se hoje V. Exa. no cargo de Professor Catedrático da cadeira de "Teoria, Conservação e Restauração da Pintura", do curso de Pintura, na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, celeiro de grandes e abnegados artistas, cuja colenda Congregação, pela minha modesta palavra, o recebe efusiva e carinhosamente, tanto e tão alto tem sabido admirar as suas excepcionais qualidades nos anos de nosso convívio, quanto espera de V. Exa. ainda muito mais para o sempre e cada vez maior desenvolvimento do ensino artístico no nosso meio, tais e tamanhos são os seus méritos e a sua reconhecida capacidade de realizador, ciente e consciente de seu elevado papel como Professor Catedrático de tão marcante disciplina. Queira, DD. Prof. João José Rescala, receber a mais fraternal saudação da Congregação desta venerável Escola de Belas Artes, a qual está segura de que, em V. Exa., ela sempre encontrará uma das suas colunas mestras no cumprimento das nobres e excelsas obrigações que juntos assumimos perante a mesma, os nossos discípulos, a Universidade da Bahia, e o nosso queridíssimo Brasil.